



# *O ARAUTO da SANTIDADE*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO



NOVEMBRO, 1985

Para o carcereiro de Filipos o dia fora agitadíssimo.\* A cidade estava em confusão, o povo perdia a cabeça, magistrados espumavam de raiva e medo secreto de perder prestígio. Fora necessário flagelar os desordeiros até correr o sangue das feridas. Depois, viera a rotina: arremessar os presos para o fundo da masmorra, acorrentar-lhes os pés e as mãos: correr ferrolhos e trancar seguramente as portas.

Normalmente, da prisão só se ouviam gemidos de dor ou gritos de protesto. Depois, com o avanço da noite, um silêncio pútrido. Por isso, teria causado surpresa o dueto vigoroso de Paulo e Silas. Todos escutavam com fascínio o triunfo do espírito sobre a dor física, as perdas materiais, as injustiças da lei, o isolamento social, a intolerância religiosa.

Foi também a noite do terremoto. Quando a terra estremeceu, abriram-se as portas das celas; correntes de ferro saltaram dos blocos em que se ancoravam. O carcereiro de Filipos entrou em pânico: por certo, nenhum dos prisioneiros teria resistido à tentação de fugir em tal oportunidade! Ele nem se deu ao cuidado de ir ver. Pegou logo da espada para se matar, pois lhe custaria o pescoço a fuga de qualquer dos encarcerados.

Paulo salvou-lhe a vida com um grito oportuno: "Estamos todos aqui!" Certo. Naquela noite nenhum preso fugira da cadeia. Mas dera-se outra fuga espectacular: carcereiros cruéis tinham saído em debandada do coração dos apóstolos.

Só assim se compreende que Paulo e Silas cantassem, embora lhes doesse o corpo lacerado: forças que a todo o custo procuram aferrolhar a alma crente tinham sido obrigadas a correr para longe.

Fugiu o carcereiro do medo.

Fugiu o carcereiro do ódio.

Fugiu o carcereiro do ressentimento.

Fugiu o carcereiro da ansiedade.

Fugiu o carcereiro da vingança.

Fugiu o carcereiro da auto-piedade.

Por dentro, os apóstolos estavam totalmente livres. Recursos poderosos comandados pelo Espírito Santo tinham expulsado da alma agentes repressivos que a toda a hora buscam agrilhoar os filhos de Deus. A oração e o louvor dissolveram a noite da angústia humana e franquearam portas para a liberdade genuína.

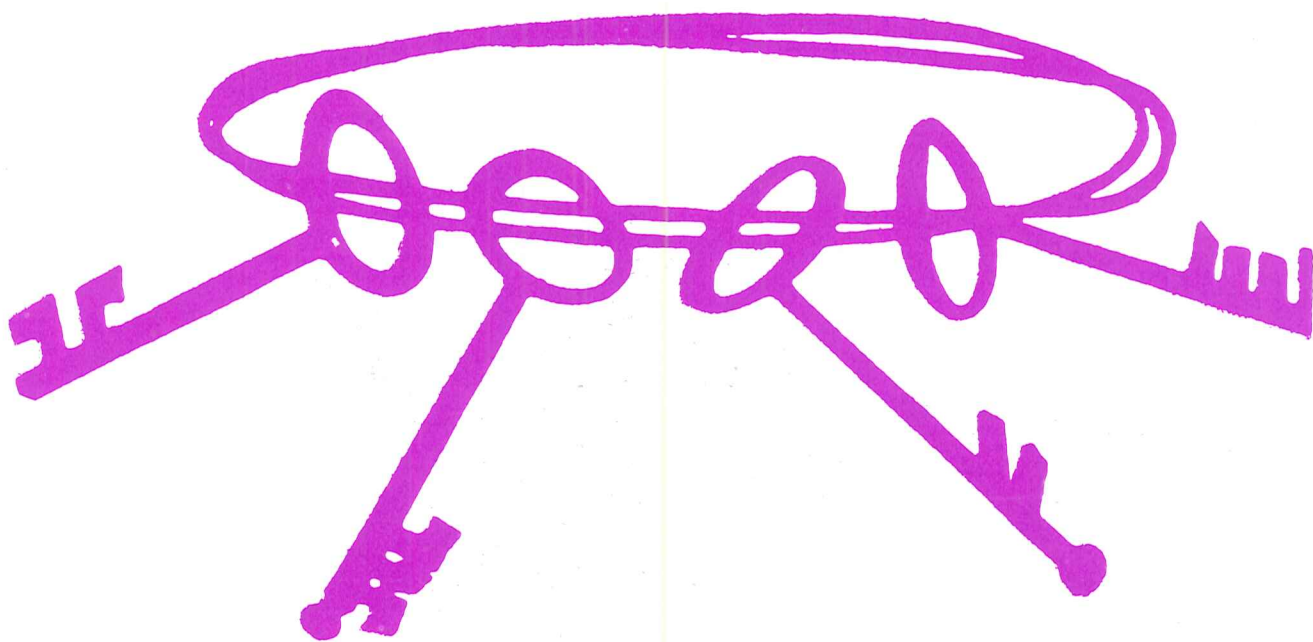
Assim, o milagre da hora não foram os portões escancarados no presídio do burgo; antes, corações abertos que permitiram a expulsão de carrascos teimosamente alojados no íntimo, intrusos a que todos somos vulneráveis.

Na escala espiritual, o epicentro desse terremoto interno foi o louvor—louvor em mistura explosiva com a oração. O povo de Deus ainda hoje descobre que nada pode aprisionar a alma determinada a "em tudo dar graças", mesmo quando o faça com lágrimas nos olhos. □

—JORGE DE BARROS

\* Actos 16:19-34

## OS CARCEREIROS FUGIRAM



Os antigos hebreus usavam trombetas para despertar o povo nos dias santos, dias de festas e cortejos. As trombetas realçavam, assim, ocasiões jubilosas do ano. Simbolizavam uma nota radiante na vida. O som das trombetas é adequado especialmente para a época de dar graças a Deus.

Todos nós estamos conscientes da necessidade de agradecer mesmo em tempo de pressão econômica, de se perder o trabalho, de contendas e desilusões. Todos reconhecemos a existência de problemas pessoais, nacionais e internacionais. No entanto, apesar destas condições, devemos verdadeiramente estar gratos ao nosso bondoso Pai celestial.

Louvemos a Deus pela liberdade que se desfrutar em vários países e recordemos com tristeza aqueles que ainda se acham escravizados. Aprecie-mos a nossa liberdade; lembremo-nos que homens e mulheres corajosos do passado deram a vida pelo que nós hoje temos desfrutado.

Precisamos de manter uma nota festiva e cristalina na nossa santa religião. Há na Palavra de Deus uma advertência sobre as trombetas que dão sonidos incertos (I Coríntios 14:8). Devemos harmonizar-nos sempre com as coisas de Deus: Sua alegria, presença e bênção. Neste tempo de gratidão falemos de tudo que o Senhor Jesus Cristo significa para nós. Expressemos com som claro e vibrante a nossa gratidão a Deus, ao Senhor Jesus e ao Espírito Santo, pelas Sagradas Escrituras, pela igreja de que fazemos

parte e pelos grandes tesouros da nossa fé. Celebrações como a de "Acção de Graças" e outras congêneres oferecem a oportunidade de mostrarmos agradecimento genuíno!

Parte da nossa gratidão traduz-se na participação numa oferta mundial. Damos uma Oferta de Gratidão por aquilo que o Senhor nos tem feito e dado, para que outros possam ouvir as boas novas do evangelho. Cada um de nós quererá dar mais este ano do que nos anteriores para ajudar a enviar o evangelho a outras pessoas. Dê o mais que puder em agradecimento genuíno!

Certo escritor conta de um ladrão arrependido que, quando se converteu a Cristo, começou a tocar na banda do Exército de Salvação. Todas as noites ele arruinava os hinos por soprar tão forte a trombeta que os outros instrumentos ficavam abafados. Quando repreendido, corrigia-se por algum tempo. Mas, num domingo à noite, durante um hino vivo, ele ultrapassou todas as barreiras. "Desculpem", disse. "Eu principiei com cuidado, mas depois renasceu o antigo problema, pois enquanto o hino me falava de tudo o que Deus fizera por mim, eu senti, como antes, que o melhor que podia fazer era mostrar-Lhe gratidão soprando a trombeta com toda a força."

Sejamos também gratos! □

—ORVILLE W. JENKINS  
Superintendente Geral Emérito





# O ARAUTO da SANTIDADE

## NESTE NÚMERO

Volume XIV

Número 11

Novembro, 1985

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| OS CARCEREIROS FUGIRAM.....                               | 2  |
| <i>Jorge de Barros</i>                                    |    |
| TEMPO DE AGRADECER .....                                  | 3  |
| <i>Orville W. Jenkins, Sup. Geral Emérito</i>             |    |
| EU TE AGRADEÇO .....                                      | 5  |
| <i>Helen Temple</i>                                       |    |
| MUDANÇAS .....                                            | 6  |
| <i>Eudo T. de Almeida</i>                                 |    |
| A OFERTA DE GRATIDÃO .....                                | 7  |
| <i>W. E. McCumber</i>                                     |    |
| VOU PARA PARTICIPAR .....                                 | 8  |
| <i>Ross W. Hayslip</i>                                    |    |
| ADORAÇÃO: A NOSSA TAREFA MAIS SUBLIME .....               | 9  |
| <i>Gordon Chilvers</i>                                    |    |
| CRISTO ME AMA .....                                       | 11 |
| <i>Paula Troutman</i>                                     |    |
| UMA CARTA ABERTA .....                                    | 12 |
| <i>Maria Amélia</i>                                       |    |
| SANTO AGOSTINHO E A BÍBLIA .....                          | 13 |
| <i>Acácio Pereira</i>                                     |    |
| A ARQUEOLOGIA E A BÍBLIA .....                            | 14 |
| <i>Gonzalo Baez-Camargo</i>                               |    |
| LOUVEMOS A DEUS .....                                     | 16 |
| <i>Lola O. Jackson</i>                                    |    |
| A REVOLUÇÃO SEXUAL .....                                  | 17 |
| <i>O Lar Cristão</i>                                      |    |
| POR QUE MEMORIZAR AS ESCRITURAS? .....                    | 19 |
| <i>G. Weatherley</i>                                      |    |
| "MAIS BEM-AVENTURADA COISA É DAR DO<br>QUE RECEBER" ..... | 21 |
| <i>Dana Harding</i>                                       |    |
| PERGUNTAS E RESPOSTAS .....                               | 23 |
| PÁGINA DEVOCIONAL .....                                   | 24 |
| O MAIOR MANDAMENTO É AMAR .....                           | 25 |
| <i>John W. May</i>                                        |    |
| O CAMPO É O MUNDO .....                                   | 26 |

FOTOS: Capa, p. 6, 7, 27—J. Barros; p. 3—A Roberts; p. 4, 5—E. Carlin;  
p. 17—J. Postlewaite; p. 19—P. Schrock; p. 24—D. Gomes.

—HELEN TEMPLE

Pelas estações invariáveis  
Num mundo de mudanças:  
O sol do verão  
E a neve do inverno,  
Terrenos preparados para a  
primavera  
E conheitas prósperas.  
E as Tuas promessas—  
Jamais cessarão;  
Eu Te agradeço.

Por amigos  
E família,  
Pelo amor daqueles que me  
aceitam  
Como eu sou  
E me animam  
Quando o caminho é áspero,  
Eu Te agradeço.

BENNETT DUDNEY, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1985) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

# eu te agradeço

Pelo pastor  
Que restaura a minha alma  
Num mundo corrupto.  
Pelo trabalho  
No reino de Deus;  
E por Sua Palavra  
Tão minha,  
Alimento para a alma,  
Luz para o caminho,  
Desafio para o espírito;  
Eu Te agradeço.

Pela saúde  
Pela força  
Pelo lar e segurança  
Neste mundo tempestuoso.

Pela beleza dum amanhecer  
promissor,  
O ocaso incandescente,  
Pelas flores  
Que enchem a terra de fragrância  
E as aves que cantam;  
Pela erva verde e árvores a  
medrar.  
Pelos ribeiros cintilantes  
E as marés de grandes oceanos,  
Eu Te agradeço.

Que o dia de Acção de Graças  
Seja  
Qual ramalhete de louvores  
a Deus;  
Porque isto é mais do que  
regozijo  
Mais do que a família reunida  
Ou o companheirismo de amigos.

É tempo de agradecer  
A Deus:  
Meu Senhor  
Meu Salvador  
Meu Redentor  
Meu Guia e Defensor  
Através deste mundo  
Para me conduzir com segurança,  
Finalmente,  
Ao Seu  
E meu  
Lar eterno. □

# MUDANÇAS

Vivemos num tempo de mudanças: políticas, económicas e sociais.

Há mudanças benéficas. Minha mãe costumava dizer que "quem muda de pátria muda de génio". Não sei donde lhe veio a frase, mas a verdade é que vi muitos patrícios voltarem à sua terra, após anos de ausência, com ares de cavalheiro, tendo sido antes homens rudes e de pouca educação. O clima ajuda. Mudar a disposição de alguns móveis numa casa, quebrando a monotonia de anos, tem melhorado o ambiente do lar. Médicos confessam que após longos anos de serviço num bairro da cidade acabaram por ficar "saturados com as pessoas que eles amavam", e uma mudança ajudou-os.

Contudo, a Bíblia recomenda que não mudemos certas coisas.

O Dia do Senhor, por exemplo, transformado em dia de jogos, corrida de pedestres, motos ou carros, está a prejudicar a sociedade, o país e a família. A publicidade que se faz para atrair pais e filhos às corridas e diversões domingueiras é grande; mas tais promotores são cegos, como diria o profeta Isaías, e não entendem o mal que fazem. De certa maneira

ra, colaboram no fabrico duma geração sem Deus—crianças que passam o domingo em praças e jardins.

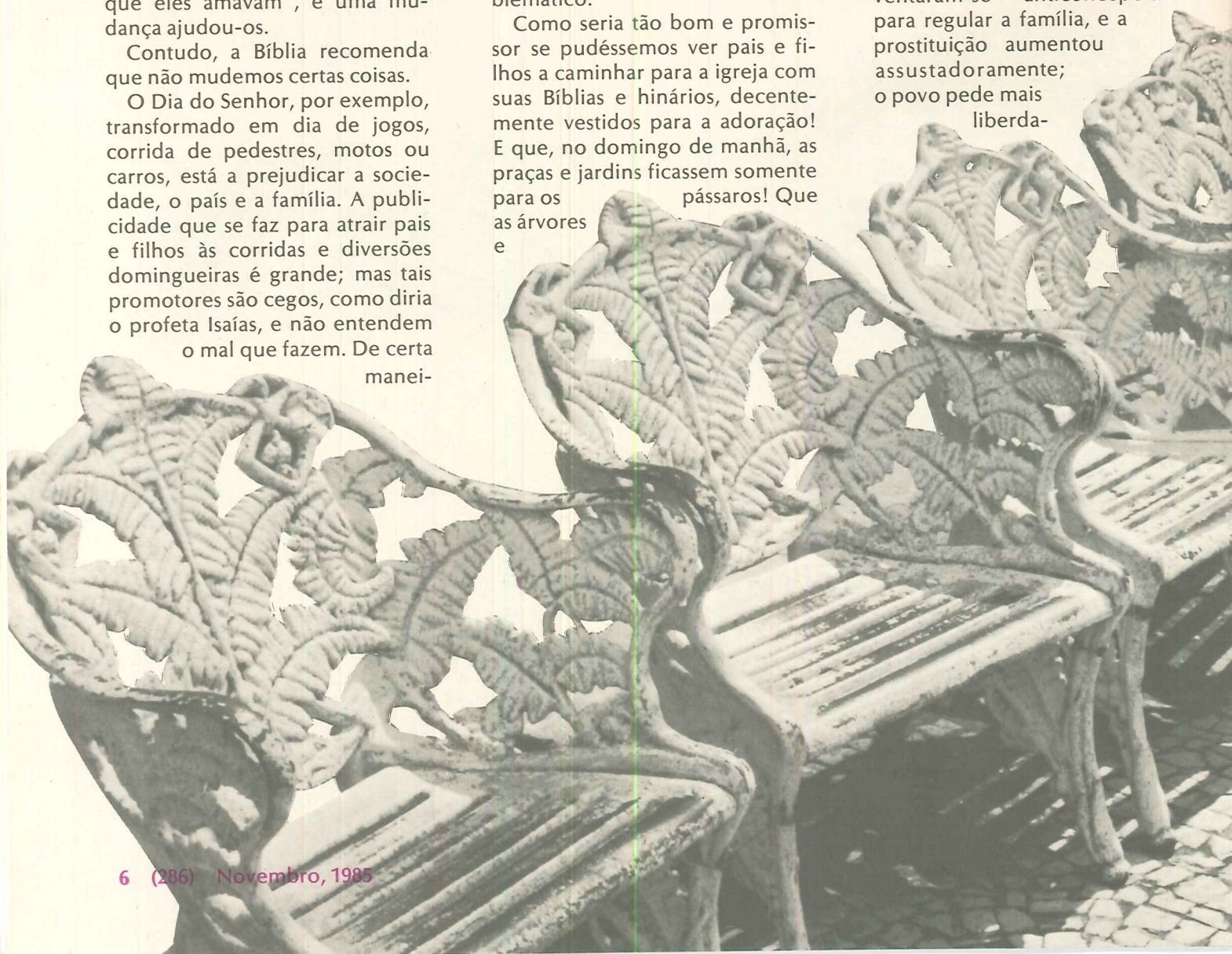
Tendo sido chamado para atender a uma família enlutada, fui até ao hospital com minha mulher. Eram duas horas da manhã. Na rua próxima passámos por um grupo de adolescentes sentados no chão a conversar. Em outra ocasião, íamos por uma rua, de visita a um lar, quando vimos um grupo de jovens de ambos os sexos. Era noite e eu senti receio de me aproximar para lhes falar. Tinha medo de falar a futuros prefeitos, médicos, advogados e pais! Nossos filhos vão ter de viver, amanhã, num mundo problemático.

Como seria tão bom e promissor se pudéssemos ver pais e filhos a caminhar para a igreja com suas Bíblias e hinários, decentemente vestidos para a adoração! E que, no domingo de manhã, as praças e jardins ficassem somente para os pássaros! Que as árvores e

os pardais pudessem falar e dizer: "Aqueles que andavam aqui correndo e pulando foram adorar a Deus com seus pais, à tarde virão mais felizes e em mais harmonia com o Senhor."

Certo homem disse-me há tempos: "Eu via passar junto à minha casa, todos os domingos, aquela senhora e o filho, com suas Bíblias a caminho da igreja. Era tão inspirador que desejei conhecer a igreja deles." Pois bem, aquele menino de ontem é hoje uma coluna na sua igreja e funcionário de confiança numa fábrica de automóveis.

Estamos a mudar para pior em muitas coisas: o progresso veio e os rios começaram a morrer; inventaram-se anticoncepcionais para regular a família, e a prostituição aumentou assustadoramente; o povo pede mais liberdade—



# A OFERTA DE GRATIDÃO

de e nenhum governo parece estável e apto para regular as coisas.

Mudanças! Há uma só que solucionaria o problema do mundo — ser nova criatura em Jesus Cristo. Mas esta depende de se ouvir a Palavra de Deus e, infelizmente, são poucos os obreiros, há muitas distrações e também forças que se opõem ao evangelho. O hino diz: "Que mudança admirável na vida provei, pois Cristo minha alma salvou" (L. e A., 354). Esta é a mudança prioritária que transformará o mundo para melhor. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

"... à tarde virão mais felizes e em mais harmonia com o Senhor."



Aproxima-se novamente a época da nossa oferta anual de gratidão para o evangelismo mundial.

Em cada país o alvo estabelecido parece exorbitante quando o comparamos a ofertas de alguns anos atrás. No entanto, quanto ao seu poder de compra, as nossas ofertas missionárias não têm aumentado. A economia do mundo e o índice alarmante de inflação desafiam fortemente os nossos esforços quanto ao evangelismo e ao crescimento da igreja à volta do globo.

Algumas pessoas podem aumentar as suas ofertas sem grande sacrifício. Porém, para a maioria do nosso povo o aumento para as missões representa diminuição de recursos pessoais. Isto podia ser uma boa coisa, até mesmo redentora. Muitos corremos perigo espiritual por causa dum subtil envolvimento com a auto-indulgência. Renunciar a alguns desejos pessoais para atingir o alvo da Oferta de Gratidão seria um factor positivo no crescimento espiritual. O Cristianismo foi fundado sobre o sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo; e não será revelado ou expandido sem o sacrifício do Seu povo.

Pode-se arguir que "o luxo de ontem constitui uma necessidade de hoje". Não obstante, precisamos de determinar qual a nossa definição de necessidade e defendê-la contra o comodismo rotulado como tal. Seguramente, muitos de nós podemos aumentar a nossa oferta com dinheiro extra, pela simples prática da abnegação. E isto não é dar até doer, mas dar até curar.

Embora a abnegação possa e deva ser um meio de aumentar as nossas ofertas, o único motivo aceitável para nos desafiar será o amor; um amor semelhante ao de Cristo por Seu Pai e por almas que perecem neste mundo.

Num excelente livro sobre a mordomia, *O Dízimo É Para Hoje*, Earl Wolf diz: "Quando nós cerramos os punhos e recusamos participar, a vida paralisa. Quando abrimos as mãos a Deus e ao próximo, ganhamos".

A Oferta de Gratidão que se dá para além do dízimo e demais contribuições voluntárias, é uma boa oportunidade para ganharmos. Podemos conseguir vitória sobre a tentação do comodismo e adquirir uma nova capacidade para mais crescimento espiritual. E, assim, a obra de Missão Mundial pode prosseguir nestes dias de tanta necessidade. □

—W. E. McCUMBER



# VOU PARA PARTICIPAR

—ROSS W. HAYSLIP

Os pais da Reforma declararam que ministros e leigos formavam um só corpo e que deviam participar juntos no culto. Por isso, deviam compartilhar o mesmo recinto sem que as cerimônias do culto fossem isoladas da congregação.

Christopher Wren, que traçou a planta de muitas igrejas construídas depois do Grande Fogo de Londres, em 1666, desenhou os templos com espaço amplo e estrutura relativamente simples, tornando o santuário e o ritual do culto acessíveis a todos.

A adoração é a resposta do ser humano ao Deus eterno. Há adoração privada e pública; e é sobre a última que vou falar. Os primeiros capítulos do livro de Actos mostram o começo da adoração pública na comunidade cristã. Cristo prometeu a Sua presença onde estivessem dois ou mais reunidos em Seu nome (Mateus 18:20).

A adoração abarca mais do que o ministro e o coro. Se eu for simplesmente um observador passivo na reunião da família de Deus, não posso adorar em espírito e em verdade.

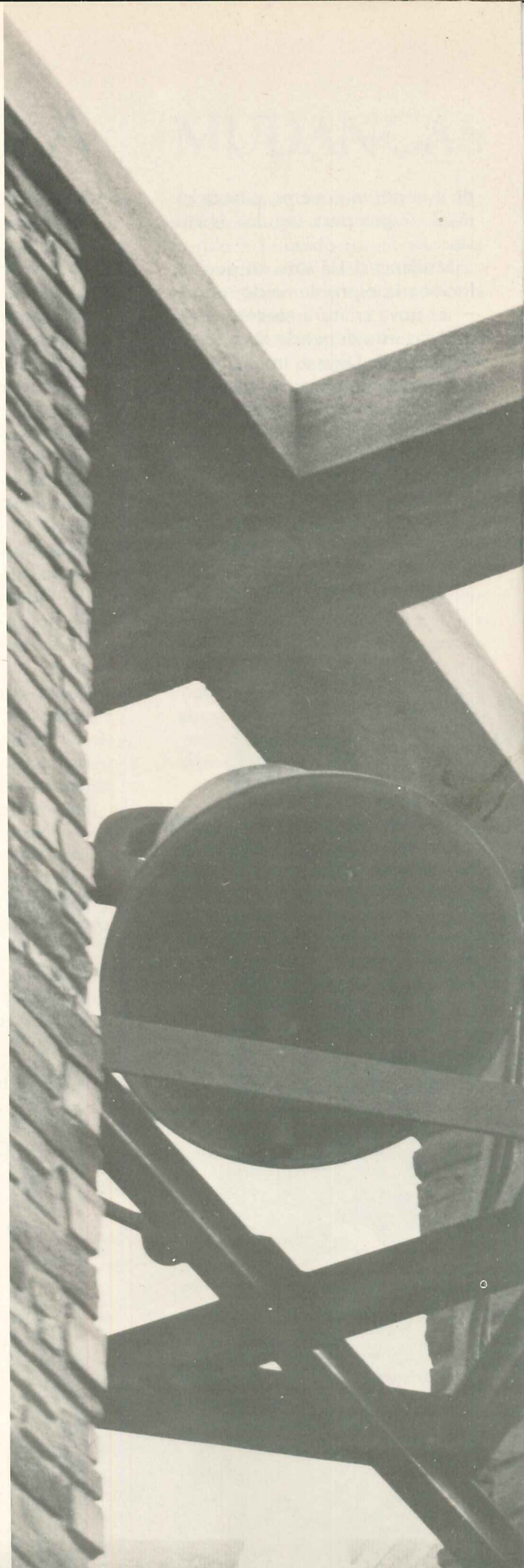
Para adorar em verdade preciso primeiro de concentrar os meus pensamentos em Deus e propor-me comunicar com Ele. A mente confusa não tem lugar no templo do Todo-Poderoso.

Eu posso participar enquanto a congregação canta. Os hinos e os coros dão-me grande consolação e força quando junto a minha voz à dos outros crentes.

Devo orar em silêncio enquanto escuto as orações do pastor. John Bunyan disse: "Na oração é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem um coração".

Enquanto é apresentada a mensagem eu posso ouvir a proclamação da Palavra de Deus. Prestarei atenção com atitude de amor para que o pastor sinta que está realmente a comunicar comigo. Assim, ele falará mais como um repartidor das Sagradas Escrituras que um contador de histórias inconsequentes.

Ao sair da reunião da família de Deus e do santuário para entrar no mundo, devo conservar o sentimento de que participei num acto de adoração. Não somente tive comunhão com outros crentes, mas também senti a presença d'Aquele que prometeu estar no nosso meio. □





## ADORAÇÃO: *a nossa tarefa mais sublime*

—GORDON CHILVERS

Fomos criados para adorar a Deus. Ele está sempre à espera da nossa adoração, como disse Jesus. Esta é uma grande aventura. Mas é vital para o nosso bem-estar espiritual. Exige um lugar central na vida. Distingue-nos da criação dos outros animais.

A nossa adoração começa pelo próprio Deus, Aquele que nos ama muito. Quando pensamos seriamente n'Ele, tornamo-nos conscientes dum ténuo vislumbre do Seu resplendor. À medida que Ele se vai revelando de forma mais completa, começamos a compreender melhor a Sua graça e grandeza. Vemo-LO como a fonte de todo o poder e autoridade. Reconhecemo-LO como "Deus Todo-Poderoso, criador do céu e da terra". Depois procuramos seguir a advertência do Salmista para "nos prostrar-mos e adorarmos"; para "ajoelharmos diante do Senhor que nos criou" (Salmo 95:6).

Este sentimento da presença do Senhor enche-nos de admiração. Prostremo-nos reverentes perante a Sua grandeza, majestade e santidade. Reconheçamos o abismo enorme entre Ele e nós, pecadores. Adoremo-LO com temor, não aterrorizados mas com reverência. Esta, de acordo com Rudolf Otto, é "a emoção duma criatura abatida pela própria insignificância, em contraste com Aquele que se encontra acima de toda a criação."

Quanto mais devotos formos, mais profundamente sentiremos esta maravilha. Somos seres insignificantes na presença de Deus.

Enquanto permanecemos maravilhados, comecemos a adorá-LO. Por Deus ser tão bom e gracioso, bem como sublime, a nossa resposta acertada incluirá afeição. Isto enche as nossas almas de encanto e júbilo.

Quando meditamos em termos certos acerca de Deus, os nossos pensamentos elevam-se acima dos valores materiais que absorvem muito do nosso tempo diário. Esquecemos problemas, angústias e desilusões. Até deixamos, por momentos, de nos concentrar nas bênçãos divinas. Meditamos unicamente sobre o que é Deus. Quanto mais ponderarmos sobre Ele, mais profundos serão os pensamen-

tos. A nossa admiração por Ele crescerá.

Continuando a admirá-LO prostremo-nos na Sua presença em adoração. É isto exactamente o que significa adoração—a nossa resposta à natureza e à actividade de Deus. Adoração, declara J. H. Morrison, é “uma reverência interior, a prostração da alma na presença de Deus, uma dependência apreensiva, uma consciência enfática do Divino, uma comunhão íntima com o Invisível.” Esta reverência consta de palavras e acções que expressam exteriormente a nossa reverência e admiração por Deus. Por esta adoração, “damos ao Senhor a glória devida ao seu nome” (Salmo 29:2).

Quando adoramos assim a Deus, como diz A. J. Gossip, “temos ampla visão do Senhor, ansiosamente real e próximo ou, pelo menos, um conhecimento certo de que, quer O vejamos e sintamos ou não, Ele Se encontra agora aqui, neste lugar. Estamos na Sua presença e Ele inclina-Se para escutar e agir a nosso favor.”

Os grandes santos dos tempos bíblicos experimentaram momentos de arrebatadora adoração na presença de Deus. Davi e outros salmistas falam da adoração que os envolvia quando estavam na presença divina. A admiração do apóstolo Paulo era tanta que o elevou acima de si próprio. Empreendeu acções extravagantes que podiam parecer irracionais à mente que desconhece o regozijo de tal amor.

Como Deus é Espírito, a verdadeira adoração é um exercício da alma, não a repetição de formulários mecânicos. O nosso espírito invisível e imortal tem um encontro com Deus, Espírito invisível e imortal. Esta adoração é a expressão externa da vontade interna de corresponder ao Senhor.

Como Deus é a verdade, a nossa adoração deve ser atenta e inteligente. Devemos seguir o apóstolo Paulo quando disse: “Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento” (I Coríntios 14:15). A adoração requer o nosso maior esforço mental.

Todos os actos de serviço cristão e todos os pensamentos da vida espiritual unem-se num só acto de adoração. Vemos Deus na Sua santidade e glória. Como Seus filhos remidos ofereçamos-Lhe todo o nosso ser e a glória que nós, Suas criaturas, Lhe devemos.

A adoração afecta profundamente os diversos aspectos da vida, não somete quando estamos na igreja, mas também no trabalho ou em casa. Isto liberta-nos das coisas menos dignas. Ilumina, purifica e transforma. A nossa vida espiritual cresce até ao auge quando adoramos a Deus, porque a adoração é a nossa mais genuína aproximação. Não podemos desfrutar de vida cristã vigorosa sem adorar a Deus em verdade. Dispor de tempo para adorar a Deus não significa que trabalhemos menos, mas melhor.

Quanto desejamos todos nós adorar a Deus dignamente! Mas como o poderemos fazer? A resposta foi dada pelo próprio Deus. Certo ministro duma igreja local disse-me que a adoração tinha sido recentemente a parte mais difícil da sua devoção. E acrescentou: “Um dia o facto esclareceu-se na minha mente: Agora o Espírito Santo habita no meu coração. Sendo Deus, Ele conhece a mente divina. Está presente para me ensinar como adorar a Deus correctamente. Desde então cada vez mais o Espírito me tem mostrado a grandeza e a bondade de Deus e, também, a minha limitação. Em breve a adoração modificou-se, tornando-se minha alegria.”

A presença do Espírito Santo é sempre activa, penetrante e animadora em todas as actividades. A inspiração e a orientação do Espírito Santo constituem a fonte da verdadeira adoração. Ele abre os nossos olhos espirituais e revela a grandeza do Senhor. Ao contemplar Deus por fé somos levados a adorá-LO. Os homens espirituais, escreveu Paulo, são aqueles que “servem a Deus em espírito” (Filipenses 3:3).

Depois de nos aproximarmos de Deus para O adorar com sinceridade, impelidos pelo Espírito Santo, retiramo-nos com a certeza de ter encontrado o Senhor. Essas experiências são os marcos do nosso progresso espiritual. □

## Novo Hinário

### Música e letra

PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

### Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentalistas e músicos da igreja

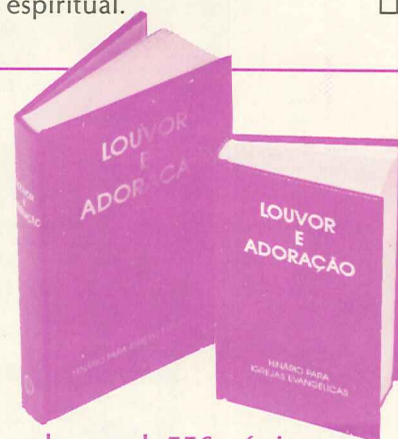
PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50

Faça hoje a sua encomenda à

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.



**Cristo me ama! Cristo me ama!**  
**Cristo me ama! A Bíblia diz assim.**  
(L. e A., 455)

Palavras familiares? Muitas pessoas pensam nelas como simples expressões dum coro de crianças. Não obstante, a mensagem é para todos.

Eu aceitei Cristo como Salvador pessoal quando era adolescente. Tinha ouvido e lido acerca do amor de Deus, contudo, o meu conceito de Deus era de um juiz severo à espera que eu cometesse algum erro. Eu pensava que devia fazer alguma coisa para merecer o amor divino. Quando jovem, assisti a uma reunião na qual o orador falou em aceitar o amor de Deus como Ele no-lo dá—incondicionalmente. Verifiquei que não era a única pessoa que alimentava um juízo falso de Deus. Como alguém disse: "Sinto como se caminhasse sobre uma corda esticada e Deus estivesse à espera de me ver dar um passo em falso, perder o equilíbrio e cair."

Nessa reunião o orador explicou que não importa o que somos ou o que temos feito, Deus nos ama e ofendemo-LO quando rejeitamos o Seu amor incondicional. Não precisamos de fazer algo especial para receber este amor, já no-lo foi dado.

Temos apenas

de o aceitar. Depois o orador começou a cantar estas palavras: "Cristo me ama..." Quando todos nos unimos a cantar, eu senti o amor de Deus em uma nova dimensão. Reconheci que o dizer do coro era mais do que simples palavras para crianças cantarem. Eram também para mim!

Cristo me ama! Não somente quando tudo corre bem, mas também quando não consigo fazer o melhor. O Seu amor não depende de circunstâncias ou de ocasião. É constante e eterno. É dado livremente e nele há liberdade—para ser eu própria—porque Ele me ama!

Neste coro tão conhecido existe uma segunda parte da mensagem: "A Bíblia diz assim". Escutemos algumas coisas de que fala a Bíblia: "Com amor eterno te amei" (Jeremias 31:3); "O amor de Cristo excede todo o entendimento" (Efésios 3:19); "Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós" (I João 4:10); "Deus é amor" (I João 4:8); "... nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 8:39). Que mais nos poderia dizer Deus acerca do Seu amor por nós?

Você também pode aceitar o amor divino. Leia sobre ele na Palavra de Deus e cante ou medite no que diz o cântico singelo. Não é um coro somente para crianças! □

# CRISTO ME AMA

PAULA TROUTMAN



## uma carta aberta

Caro irmão nazareno:  
É com verdadeira preocupação que escrevo esta carta, como alguém que compartilha na vida e no ministério dum dos homens de Deus mais apreciados, um homem que o Senhor chamou para o pastorado nazareno. O propósito desta carta é ventilar um problema delicado. Preferia escrever-lhe pessoalmente, se soubesse o seu nome, mas não posso, porque você é o autor duma carta anônima endereçada ao nosso pastor. Tentei compreender a sua razão em querer permanecer no anonimato, mas duvido que você conheça os efeitos duma carta como a sua.

Quando ela chegou ao gabinete do pastor trazia apenas este endereço: "Igreja do Nazareno". Eu abri-a, como a toda a correspondência que não é pessoal. Pode imaginar a situação tão embaraçosa em que me colocou? Quando é que eu deveria entregá-la ao pastor? Para lhe dizer a verdade, apeteceu-me deitá-la fora; mas resisti fazê-lo, por temer que ele ou eu fôssemos interrogados acerca do seu conteúdo. Lutei durante alguns dias. Deveria dar-lhe quando estivesse bem disposto, para então quebrantar o seu espírito? Ou quando desanimado, e ficaria ele ainda mais desencorajado? Por não conseguir um meio termo, escrevi uma nota explicativa e deixei-lhe a carta sobre a secretária para que a lesse em privado.

Algumas vezes você tem-lhe enviado cartas para casa. Já pensou na possibilidade da esposa lhe abrir como eu fiz no gabinete? Quererá dar-lhe a ela tamanho desgosto? Certamente, não.

Quero agora compartilhar consigo, sob o meu ponto de vista, os efeitos da sua carta. Primeiro, por você não se identificar, o pastor não lhe pôde responder. Não houve troca de opiniões nem esclarecimentos. Segundo, será você capaz de imaginar como ele no domingo de manhã teve de enfrentar a congregação sem saber quem lhe escrevera semelhante carta? Os pastores são também humanos e, de forma alguma, imunes à dor. Todos os que eu conheço prefeririam certamente tratar do assunto na intimidade do seu gabinete. Pode não ser cómodo para si, mas é a forma delicada e circunspecta de o fazer: falando pessoalmente com o pastor.

Alguém me disse certa vez: "Não se pode esperar que o pastor faça tudo tão bem como o que ele faz melhor". É o seu pastor grande ganhador de almas? Não será talvez o melhor administrador. É um excelente expositor da Bíblia? Talvez não seja o melhor conselheiro. Sejam os razoáveis. O pastor gasta 70, 80 ou mais horas semanais ao serviço da igreja. No seu tempo dá prioridade àquilo que crê ser orientação divina. Usa os seus talentos da melhor forma possível. Apesar disso, será ele susceptível de aprender? Com certeza! Se você se aproximar dele com delicadeza, amor e genuíno interesse ele terá a mente e o coração abertos. Talvez você também aprenda algo acerca do homem que gasta os anos da vida em servi-lo a si e à nossa igreja. É provável que consiga uma forma de o ajudar a ter êxito, mesmo nas áreas em que ele seja mais fraco. Entretanto, dê-lhe uma oportunidade de responder e explicar a sua posição.

Finalmente, desejo apenas dizer-lhe isto: Os pastores encontram-se sob tremenda pressão. Têm os dias repletos de horários esmagadores, bem como de problemas e cuidados com a congregação. Alguns têm extra-projectos de construções, bem como doenças na igreja ou mesmo problemas familiares. Eu sei que você não tencionou acrescentar mais tensão à vida do nosso pastor. Creio sinceramente que o seu motivo foi o de chamar-lhe a atenção para um problema que exigia cuidado imediato e sério. O facto em si não é mau; mas o método que empregou é reprovável.

Ao terminar, quero agradecer-lhe por ler esta carta. Espero que a aceitará no espírito e amor fraternal em que ela foi escrita. Um dos maiores privilégios da minha vida tem sido o de trabalhar com homens de Deus como o nosso pastor; e faz parte deste privilégio orar diariamente por ele e pelo seu ministério. Desejará você unir-se a mim em oração pelo nosso pastor? Todos os dias? Terá a bondade de lho comunicar? Todos trabalhamos juntos, tanto lei-gos como pastores. Não há maior encorajamento para um ministro do que sentir-se alvo das orações do seu povo. E quando você começar a orar por ele, garanto-lhe, aumentará o sentimento de que, juntos, vocês se esforçam pela mesma causa.

No amor cristão,

**Maria Amélia\***  
(Secretária da igreja)

\*Pseudónimo da autora, secretária duma das nossas congregações.

Quando comecei a assistir a uma igreja evangélica muitas coisas me surpreenderam. Entre elas, a atitude que devia ter para com os chamados santos: suas estátuas, pinturas, medalhas, relíquias, emblemas e rezas. A princípio pareceu-me um campo totalmente vedado.

No entanto, mais tarde, depois dum culto abençoado, ouvi dizer ao Dr. Samuel Young, então superintendente geral da Igreja do Nazareno: "A minha tese de doutoramento foi sobre Santo Agostinho". Essas palavras e outros esclarecimentos colhidos nas aulas do Seminário Nazareno de Cabo Verde indicaram-me o caminho: "nem tanto ao mar nem tanto à terra".

Sempre tem havido na Igreja Cristã homens e mulheres que amaram e serviram a Deus com "todo o coração, alma, entendimento e forças" (Marcos 12: 30). E continuam a ser para nós exemplo e estímulo: não com o fim de os adorar ou venerar, mas para os imitar.

Santo Agostinho foi um deles. Depois de vida libertina, passou a ser verdadeiro servo de Deus. Devido, em parte, às orações e lágrimas de sua bondosa mãe, mais um génio e herói da fé entrara nas fileiras do Cristianismo. Nomeado bispo de Hipona, em 393, logo se converteu num baluarte seguro contra donatistas, pelagianos e maniqueus.

Quando Constantino, em 313, proclamou o Cristianismo como religião do império, surgiram várias reacções—umas a favor e outras contra o estabelecimento da igreja. A expansão rápida favoreceu superstições e erros. Até certas festas e costumes pagãos foram aceites ou tolerados na igreja.

Não é, pois, de estranhar que, nos fins do século IV, Agostinho tivesse de enfrentar o rescaldo de tantas inovações religiosas! Escreveu: "Ainda que eu tolerasse o que tu crês, ó Maniqueu, achas que devia mudar de atitude? Apesar do que podes pensar, continuarei a lutar contra os erros e as heresias e a seguir aqueles que nos exortam a crer nas doutrinas que, fortalecidos pela fé, podemos compreender. Na certeza, porém, de que a compreensão não vem de explicações humanas, mas de Deus que ilumina interiormente a nossa alma."

Segundo o bispo de Hipona, a fé e a aceitação da Palavra de Deus não se baseiam no arbítrio e interpretação de qualquer igreja, mas na inspiração do Espírito Santo. Atribuía ele à igreja o papel de aio no ensino do Evangelho e na condução dos gentios a Cristo.

Santo Agostinho é considerado o pai da ortodoxia

ocidental. O seu talento arguto discernia e explicava as Sagradas Escrituras como nenhum outro da sua época. Conduziu o indivíduo à análise introspectiva. Defendeu, com a Bíblia aberta, a doutrina da Santíssima Trindade contra os que negavam a divindade de Cristo. Proclamou a sua crença num Deus trino—Pai, Filho e Espírito Santo—um só Deus e três Pessoas distintas. Fez aqui uma analogia com as faculdades: memória, inteligência e vontade—três, num só indivíduo.

Abordou também a doutrina do pecado original. Localizou-o na fraqueza e no orgulho herdados. Recorreu à Bíblia para explicar que Adão no Éden era livre. Tinha todas as coisas que podia desejar. No entanto, mostrou na tentação de Satanás que estava descontente com a autoridade divina. Aceitou o desafio: "Sereis como Deus" (Gênesis 3:5); e pecou. É o que espera ainda hoje a quantos recusam dar ao Senhor o lugar que Lhe pertence!

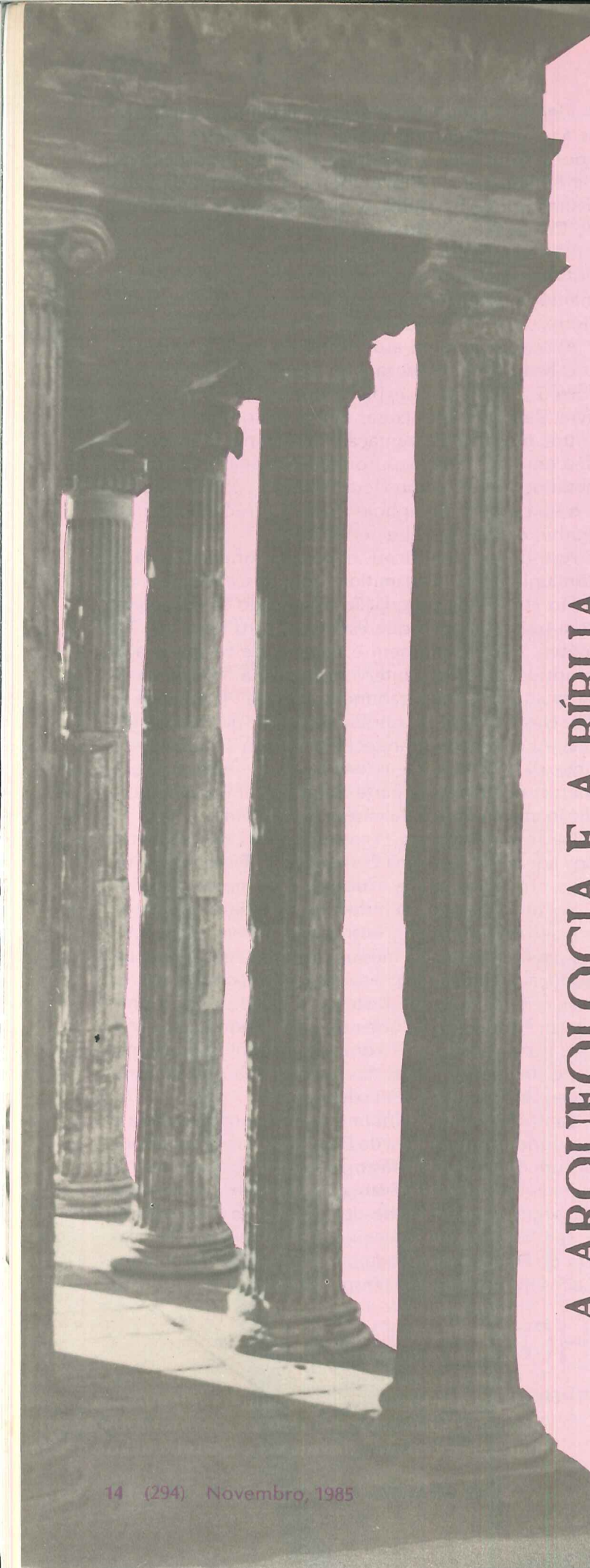
Agostinho identificou o pecado original com a concupiscência transmitida aos descendentes de Adão através da procriação. O pecado só desaparecerá pela "salvação que está em Cristo Jesus" (II Timóteo 2:10). O homem é incapaz de se salvar a si próprio. Valeu-lhe a intervenção divina: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Romanos 5: 20). Nas *Confissões*, autobiografia da sua vida espiritual, Agostinho engrandeceu e realçou a maravilhosa obra da graça de Deus em o salvar, sem qualquer merecimento da sua parte. Saía do caminho da perdição unicamente pela misericórdia divina.

De forma indirecta, Agostinho exerceu influência nos líderes da Reforma Evangélica. Calvino seguiu os seus princípios sobre a doutrina da predestinação. Colocou o destino do indivíduo na eleição de Deus: uns seriam escolhidos, outros não. Lutero foi às fontes paulinas buscar a mesma doutrina agostiniana da justificação pela graça: a salvação é um dom gratuito. Mas rejeitou a predestinação. A graça divina é universal: "Todo aquele que nele crê... tem a vida eterna" (João 3:16). Deus concede a todos a oportunidade de sermos salvos. Entretanto, cabe a cada um, como ser livre, fazer a sua decisão.

Santo Agostinho sempre apontou para a verdade e a autoridade da Palavra de Deus. Certa vez, em disputa com o maniqueu Fausto, indagou: "Por que não te sujeitas à verdade do Evangelho tão bem documentada, segura e admitida desde o tempo dos apóstolos?" E, sem esperar resposta, venceu a supremacia da Palavra de Deus não baseada em determinações ou conceitos humanos mas na inspiração divina. □

## SANTO AGOSTINHO E A BÍBLIA

—ACÁCIO PEREIRA



## A ARQUEOLOGIA E A BÍBLIA

—GONZALO BAEZ-CAMARGO

A arqueologia, ciência relativamente moderna, ocupa-se em escavar lugares onde existiram povoações antigas, para trazer à luz vestígios materiais que deixaram e se têm conservado debaixo da terra por mais ou menos tempo. É raro encontrar-se o que era feito de material pouco durável, como madeira e tecidos: mas existem em estado de conservação apreciável objectos de metal, peças de cerâmica, pedras preciosas, artigos de osso e couro; sobretudo, pedras, como as encontradas em muros e edifícios ultimamente descobertos. Os achados mais dramáticos e, por vezes, mais ricos em objectos são de antigos sepulcros, onde se têm encontrado esqueletos, cerâmica, jóias, armas e outros artigos de valor sepultados com o corpo.

Raramente se encontram escritos em couro, pergaminho ou papiro. Este último era uma espécie de papel primitivo e rústico, feito de tiras sobrepostas de canas que crescem no rio Nilo, Egito. No entanto, escritos em barro ou tijolos são descobertos com maior frequência. Até se têm encontrado arquivos e bibliotecas com escritos desta natureza. Também são numerosas as inscrições em pedra, sobretudo em monumentos e lápides chamadas "estelas" ou marcos de granito onde se registavam os feitos de reis e povos, particularmente campanhas militares.

Os trabalhos realizados pela arqueologia nas terras bíblicas, assim chamadas por terem ocorrido nelas os factos narrados na Bíblia, têm sido naturalmente de tão grande interesse e importância que formaram um ramo da arqueologia a que se chamou *Arqueologia Bíblica*. O que ela revela é de suma importância para o estudo das Sagradas Escrituras. Primeiramente, conseguiu, por assim dizer, que a narração bíblica colocasse os pés em terra. Isto, porque a distinção artificial entre "história sagrada", contida na Bíblia, e a "profana", de livros escolares, deixou a impressão de que os acontecimentos e personagens bíblicos eram coisa do outro mundo, extraterrenos e, por isso, fantásticos. Mas a história é uma, e toda a história é de Deus. Ao revelar as provas da existência real dos povos e nações que menciona e do contexto histórico em que viveram, a arqueologia traz a história bíblica ao centro da história universal, da qual nunca devia ter sido retirada. Esse sentido de realidade histórica é talvez o de maior valor para a arqueologia dos estudos bíblicos. Como disse o Dr. W. F. Albright, arqueólogo distinto, a Bíblia deixou de parecer algo como um "fóssil monstruoso que sobressaía do caos pré-histórico sem provas correntes que mostrassem a sua autenticidade e origem num mundo humano como o nosso".

As descobertas arqueológicas têm confirmado, em termos gerais, a historicidade essencial das descrições bíblicas. Cidades ou povoações mencionadas na Bíblia e cuja localização se ignorava, foram encontradas nas escavações. Costumes que nos pareciam estranhos e até enigmáticos receberam explicação com a descoberta de objectos a eles relacionados. Por exemplo, para a consciência cristã era perturbador que Sara, incapaz de ter filhos, pedisse a Abraão que os tivesse

com a escrava. Porém a arqueologia dá-nos a conhecer o antigo código de Hamurabi, um rei da Mesopotâmia, região donde procedia Abraão e por cujas leis se regiam os patriarcas anteriores às Leis dadas no Sinai. Essas leis antigas permitiam e legalizavam tal forma de proceder e, de acordo com os costumes, nada tinham de reprovável.

Graças à arqueologia podemos hoje contemplar no museu do Cairo a múmia de Ramsés II, muito provavelmente, o faraó da opressão dos judeus. Foram descobertas nas rochas do Sinai inscrições que mostram como era a Escritura no tempo de Moisés. Os arqueólogos têm encontrado pesos de pedra e medidas de barro como as que a Bíblia menciona, bem como artigos de uso doméstico e público. Descobriram-se em diversos lugares da Palestina vestígios da destruição feita pelos israelitas quando conquistaram o território e pelos invasores filisteus, sírios, assírios, egípcios e babilônios. Ao estudar pormenorizadamente materiais, formas e desenhos das peças de cerâmica encontradas, conseguiu-se fixar datas aproximadas de quando foram feitas, o que permite maior certeza na cronologia bíblica.

Em 1956 foi achada uma tabuinha de barro com a data exacta da primeira queda de Jerusalém, até então ignorada: equivalente a 15-16 de Março do ano 597 antes de Cristo.

No entanto, nem sempre as descobertas arqueológicas confirmam dados bíblicos. Às vezes parece que até os contradizem. É porque os historiadores bíblicos não escreviam como hoje pensamos que devia ser: com absoluta exactidão de detalhes. O seu propósito e preocupação eram mostrar a acção poderosa de Deus nos acontecimentos e o significado destes à luz dos desígnios divinos. Escreviam, em síntese, a história da salvação. E, para a revelar, não lhes pareciam importantes certos pormenores. Por isso, seleccionavam os factos que relatavam, resumiam-nos empregando números simbólicos, medidas aproximadas e às vezes, por assim dizer, "telescopiavam" acontecimentos separados como se tivessem ocorrido ao mesmo tempo. Diríamos que se colocavam em perspectiva da eternidade em que os tempos exactos do calendário humano deixavam de ter importância prioritária.

Não é legítimo, pois, esperar-se que a arqueologia prove a verdade da Bíblia, se por ela se entende apego absoluto a pormenores secundários. Como também não se deve invocar a arqueologia para *refutar* essa verdade. Porque a verdade bíblica essencial pertence a uma esfera em que nem a arqueologia nem qualquer outra ciência têm jurisdição; trata-se duma esfera em que a prova reside na fé e experiência do homem. É uma prova experimentada e vivida. A arqueologia confirmou muitos dados da história bíblica e ofereceu um quadro vivo do contexto histórico da Revelação, mas não prova nem refuta a validade dos ensinamentos bíblicos: relações do homem com Deus, revelação do propósito divino de salvação e do caminho que a ela conduz.

Tudo isto ultrapassa o seu campo, bem como o das outras ciências. Com muita razão disse o arqueólogo bíblico Dr. Millar Burrows: "Afinal de contas, o que realmente precisamos não é de defender a Bíblia mas de compreendê-la. E é neste aspecto que a arqueologia tem dado a sua contribuição".

A arqueologia descobriu alguns lugares relacionados com eventos ou personagens da história bíblica. Em geral, os "lugares santos" que os turistas visitam na Terra Santa baseiam a sua pretensa autenticidade em tradições antigas, além de outras razões talvez em alguns casos dignas de aceitação. Mas há que ter em conta a nebulosidade de certos pormenores. Muitas vezes as descobertas arqueológicas apenas mostram a antiguidade duma tradição, não a sua autenticidade. Comprovam localizações sem descer a detalhes. É o caso, por exemplo, do Santo Sepulcro. A arqueologia provou que o "túmulo do horto", ao norte da Porta de Damasco, não pode ser autêntico porque é muito posterior ao tempo de Jesus. Confirmou, entretanto, a probabilidade de se localizar na área tradicional da Igreja do Santo Sepulcro, pois as escavações indicam que era objecto de veneração ainda antes de Constantino. Por outro lado, também revelou que essa área tem sofrido consideráveis alterações materiais, sobretudo, desde que os romanos remodelaram Jerusalém arrasando e nivelando o terreno. As construções que Constantino mandou erigir nesse local mudaram radicalmente a sua topografia. Actualmente há poucos vestígios dos lugares antigos; por isso, é ambicioso apontar-se um lugar "certo" onde esteve cravada a cruz de Jesus Cristo. Quanto ao local do sepulcro de Cristo, deram-se nele, pelo menos, três grandes destruições: dos persas, a princípio do século sétimo da nossa era; dos muçulmanos, por ordem do califa Hakem, nesse mesmo século; e dos turcos, em 1809. O que a tradição aponta como sepulcro de Jesus sofreu várias modificações e não se sabe ao certo quanto resta do lugar original.

Depois da guerra dos Seis Dias (Junho de 1967) em que a cidade antiga de Jerusalém ficou sob o domínio de Israel, fizeram-se escavações ao sudoeste e sul da muralha que rodeia o monte do Templo (Haram es-Sharif). Ao sul, diante das Portas Hulda, agora fechadas, que davam acesso ao Templo na época de Cristo, descobriram-se degraus duma imponente escadaria e da qual subsistem, na posição original, muitos blocos de pedra. Mais ao sul havia uma esplanada onde se reuniam os peregrinos antes de subir ao Templo. Há quase absoluta certeza de que era por esta escada que Jesus e os Seus discípulos subiam ao Templo. Pode declarar-se o mesmo quanto aos pequenos tanques encontrados ao sul da escadaria e que serviam para a purificação ritual antes da entrada no recinto sagrado.

A arqueologia bíblica tem ajudado muito os tradutores da Bíblia no esclarecimento e ilustração do sentido dos textos originais em passagens particularmente difíceis. Ajuda essa que também beneficia, em geral, todos os estudiosos da Bíblia. □



## Louvemos a Deus

Medonhas, poderosas e fascinantes são as ondas espumosas do grande Oceano Pacífico.

Hoje, estou perante massas de água que se levantam no ar e, depois, violentamente, se espalham pela areia da praia até aos meus pés. Fico silenciosa, pensativa.

Gaivotas famintas e graciosas sobrevoam em círculo, alheias ao meu arrebatamento nesses instantes preciosos. Entretanto, o meu coração irrompe em louvor enquanto ergo os olhos para o céu e murmuro: "Senhor, quão grande és Tu!" As palavras do Salmista emanam espontâneas: "Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move" (Salmo 69:34).

Eu fixo por momentos o olhar nas encantadoras montanhas cobertas de árvores frondosas de diversas espécies, formas e cor. E recordo a profecia de Isaías: "Os montes e os outeiros exclamarão de prazer, perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão as palmas" (55:12).

De novo o louvor do Salmista brota na minha alma: "Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes de presa" (Salmo 76:4). Depois, no Salmo 148, o Salmista ordena aos montes, outeiros e árvores frutíferas que louvem ao Senhor, juntamente com anjos, estrelas, todos os seres vivos, reis da terra, príncipes, juizes e todos os povos — tanto crianças como anciãos.

Sim, a natureza com toda a sua glória, bem como os filhos de Deus à volta do mundo, proclamam: "Grande é o Senhor, e mui digno de louvor" (Salmo 48:1).

Nós exclamamos: "Este é o tempo em que eu devo cantar!" Também é o tempo em que eu devo louvar.

Esta é uma época em que a nossa igreja deve louvar a Deus:

- Pelo Seu amor expresso na salvação por Jesus Cristo e a Sua presença contínua através do Espírito Santo.

- Pelo ensejo de compartilharmos o evangelho com outras pessoas em 75 países ou áreas do planeta.

- Pelo privilégio de ajudarmos a mais de 550 dedicados missionários e suas famílias.

- Por pastores fiéis e demais obreiros nazarenos em todo o mundo.

- Pela nossa família internacional.

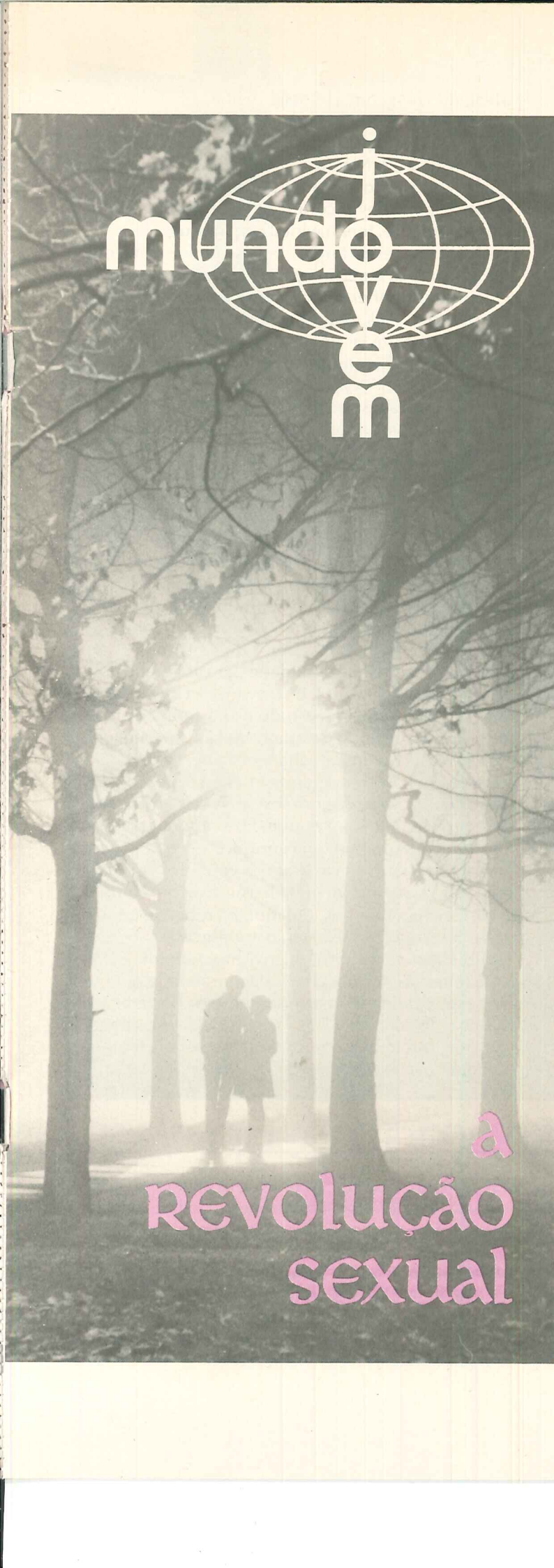
- Por orações respondidas.

- Por portas abertas.

- Pelas grandes vitórias do passado histórico da nossa igreja.

Unamo-nos todos na seguinte exortação: "Desde o nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor" (Salmo 113:3). □

—LELA O. JACKSON



# jovens mundo

## a revolução sexual

As igrejas e os líderes cristãos têm ensinado durante séculos que os jovens solteiros não devem ter relações sexuais antes de se casarem.

A base desta doutrina tanto se encontra no Antigo como no Novo Testamento. Os judeus consideravam fundamental que os cônjuges se casassem virgens (Deuteronómio 22:13-30). Usavam métodos muito rigorosos para determinar se uma pessoa era virgem ou não. A Lei estipulava que quem participasse no acto sexual antes do matrimónio fosse apedrejado.

O apóstolo Paulo aconselhou: "Bom seria que o homem não tocasse em mulher" (I Coríntios 7:1). Aos cristãos romanos disse: "Mão tenhais cuidado da carne nas suas concupiscências" (Romanos 13:14). Jesus condenou o divórcio e só o admitiu em caso de relações sexuais ilícitas (Mateus 19:9), o que significa que esse acto era considerado muito grave.

Reconhecemos que estas passagens podem ser questionadas, mas também admitimos que quem resiste à tentação tem maiores possibilidades de estabelecer um lar feliz onde reinem a confiança e o amor. As relações sexuais antes do matrimónio são semente de desconfiança.

Actualmente estas normas são minadas por argumentos subtís dos que defendem a prática sexual antes do casamento. Declaram: (1) que o apetite sexual, como a fome ou sede, precisa de ser satisfeito. (2) Por ser o sexo uma fonte de prazer, o indivíduo deve aproveitá-lo sem restrições ou sentimento de culpa. (3) Que é um assunto privado e, portanto, não deve interessar a pessoas alheias. (4) Que tudo é permitido quando existe o amor.

Há quem apele para a necessidade de desenvolvimento da experiência sexual. Também se tem dito que não há razão para se defender tanto a virgindade. Antigamente, o ter relações sexuais condenaria qualquer moça a ficar solteira. Hoje há quem afirme que isso não tem importância!

Antes apontava-se para ameaças de doenças e perigo de gravidez. Hoje tais cuidados vão desaparecendo com o desenvolvimento de medicamentos e de métodos anticoncepcionais.

Mas existem argumentos válidos a favor da posição de que é melhor esperar até ao matrimónio. Primeiro, não se pode estar certo de que o matrimónio se realizará, até chegar o dia. Muitas moças que têm cedido à tentação e insistência do noivo com a promessa do amor e casamento, depois de perder o que era tão precioso para elas, acabam por não se casar por súbito desinteresse do jovem. Triste é a situação da moça que luta com o temor constante de ser abandonada por falta da inocência e do amor puro

que antes existiam entre os dois.

Nada prova que a abstinência sexual prejudique ou enfraqueça. Os solteiros devem controlar os desejos sexuais dedicando mais tempo e energia a actividades sãs. A pessoa espiritualmente madura sabe que é melhor esperar e dominar-se até ao casamento para desfrutar duma vida sexual normal baseada no verdadeiro amor.

O sexo, como a electricidade, é uma grande força positiva quando controlado. Mas o raio, que é também electricidade, pode causar muitos prejuízos se não for dominado. O mesmo acontecerá com a expressão sexual livre. Todavia, quando o acto sexual é praticado dentro do matrimónio, nas devidas condições e com a pessoa amada, torna-se grande bênção.

As estatísticas dos últimos anos indicam que houve um aumento nos casos de doenças venéreas, principalmente entre os jovens solteiros que se julgam livres e seguros. Também aumentou o número de moças grávidas, apesar de haver mais acesso ao conhecimento e uso de anticoncepcionais.

O sexo é a forma mais íntima de duas pessoas poderem unir as suas vidas; e essa relação tem um significado profundo e duradouro.

Exortamos cada jovem a estabelecer as suas normas defensivas. Ele ou ela não fracassará se praticar a auto-disciplina e estabelecer limites invioláveis.

A liberdade que muitas vezes se pede não passa de anarquia. Em sentido mais amplo, a liberdade só se encontra quando o indivíduo procura discernir valores espirituais na sua vida. Trata-se duma liberdade permanente, não apenas passageira.

A revolução sexual já chegou também aos cônjuges. Afastam-se cada vez mais do ideal bíblico. No princípio Deus criou o homem e, depois, a mulher para sua companheira. Na união sexual de ambos, Deus estabeleceu o lar e a relação mais exclusiva e íntima que se pode experimentar.

É certo que nos tempos bíblicos algumas pessoas se desviaram desse

ideal, mas não com a bênção divina.

Jesus Cristo insistiu em manter o ideal estabelecido no princípio por Deus (Lucas 16:18; Marcos 10:1-12; Mateus 19:1-12). Paulo aconselhou que os esposos fossem fiéis um ao outro e cumprissem o dever conjugal (I Coríntios 7:3-5).

Infelizmente, tem havido homens que desrespeitam esses limites. Não se contentam com ter um lar feliz e permanente. Procuram divertir-se com outras mulheres, numa busca mundana de maiores prazeres. Mas enganam-se. Não há maior encanto que um lar no qual os esposos se amam, em ambiente de respeito e confiança mútuos.

A tendência de permitir e defender relações extramaritais é evidência do neo-hedonismo deste século. Hemmingway opinou: "O que é bom é aquilo que alguém sente ser bom depois de o fazer; e, o que é mau, é aquilo que se sente ser mau depois de o praticar". Segundo esta filosofia, não existem leis absolutas e o prazer egoísta é o alvo mais importante. Deste modo já não interessa o lar como instituição permanente nem as responsabilidades de prover ambiente de amor e estabilidade para o desenvolvimento dos filhos.

Recordemos que se agirmos dessa forma estamos a semear instabilidade para as gerações futuras. O historiador J. D. Unwin, da Universidade de Cambridge, fez um estudo de 80 gerações durante um período de quatro mil anos. Concluiu: "Toda a sociedade humana tem a liberdade de escolher: ou exercer grande energia restritiva ou desfrutar da libertinagem sexual. A evidência comprova que não se podem fazer as duas coisas durante mais do que uma geração."

A Bíblia menciona as grandes verdades necessárias para se viver de harmonia com Deus, a natureza e os homens. Quando há rebelião contra essas leis cedo ou tarde virão as desgraças.

Nesta época de tanto relativismo, rebeldia e resistência às normas cristãs da moralidade quanto ao sexo, é bom meditar seriamente na declaração bíblica: "Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará" (Gálatas 6:7). □

(De O Lar Cristão)



## Volumes Encadernados

Capa preta, letras douradas

Satisfazendo o pedido de nossos leitores, a C.N.P. pôs à venda volumes encadernados das seguintes publicações: **O Arauto da Santidade—O Caminho da Verdade—Alunos—Gotas de Ouro—Jardim de Infância**  
Preço líquido, com porte pago — U.S.\$8.00, cada. Quantidade limitada  
Faça hoje o seu pedido à **Casa Nazarena de Publicações**



## por que memorizar as escrituras?

“Por que passa dez minutos diários a decorar versículos da Bíblia?”, perguntou Miguel ao amigo. “Você pode ler a passagem na Bíblia sempre que a deseja citar”.

Por que gastarão os adultos o seu tempo em decorar partes da Bíblia? Têm problemas familiares, de trabalho e pessoais para resolver; que proveito tirarão em decorar a Sagrada Escritura? Também, muitos dedicam várias horas semanais ao serviço da igreja;

que tempo lhes ficará para exercícios mentais?

É verdade que são muitas as dificuldades presentes no caminho daqueles que querem decorar versículos, mas ninguém se deve dar por vencido.

Quando Eva Turner, de Chicago (EUA), soube que ia ser internada no hospital para cirurgia, sentiu medo. Entretanto, pouco antes da operação o pastor foi visitá-la. Em vez de a encontrar aflita e preocupada, viu-a a sorrir. Quando lhe perguntou porque estava

tão calma, Eva respondeu: "Enquanto estive aqui deitada recordei todos os versículos antes memorizados. Ao meditar sobre as promessas de Deus, ganhei força e conforto."

Aqueles que decoram versículos não só conseguirão benefícios na sua vida pessoal, mas também nova confiança para o serviço cristão. A lição da Escola Dominical será mais positiva e dinâmica quando o professor consegue dizer de cor os versículos principais, em vez de os procurar na Bíblia. Captará, assim, a atenção dos alunos. Também apresentará a lição sem tantas interrupções.

Quando alguém fala com outra pessoa acerca do seu relacionamento com Cristo, recebe ajuda preciosa dos versículos decorados. É bom saber onde encontrar uma passagem apropriada. Melhor ainda, conhecê-la de cor.

Memorizar textos bíblicos dá satisfação pessoal. Certa vez uma dona de casa chegou muito excitada à sua classe de Escola Dominical. Perguntada porque se encontrava tão feliz, explicou que tinha estado a decorar versículos. Outros membros da classe, admirados, pediram-lhe que dissesse como o tinha feito.

"No último mês aprendi o Salmo 51. Recortei alguns cartões e escrevi em cada um deles um versículo. Depois coloquei-os na janela em frente da pia da cozinha. No primeiro dia decorei um. No segundo, outro. E assim por diante. Quando aprendi cinco fiz uma revisão. Na segunda e terceira semana memorizei dez. Os restantes aprendi-os na quarta semana". E concluiu: "Qualquer pessoa o pode fazer. Depois terá a mesma satisfação que eu tenho."

Ao tentar decorar um versículo grande, é aconselhável dividi-lo em partes. Por exemplo, poderá ser difícil decorar-se duma só vez o Salmo 139:14. Dividamo-lo em partes: (1) o Salmista louva a Deus; (2) reconhece que foi formado por Deus; (3) todas as obras do Senhor são maravilhosas; (4) ele sabe-o muito bem. Desta forma é mais fácil meditar sobre o conteúdo do verso bíblico e decorá-lo.

Certo aluno assistia a uma classe de Escola Dominical onde, pelo menos, se decoravam os pontos essenciais de cada lição. Ele declarou: "Repetir as passagens bíblicas na classe não só estimulava o nosso entusiasmo em decorar, mas também ajudava a retê-las permanentemente."

Sugere-se que os versículos que queremos decorar mencionem algum facto que merece ser lembrado. Por exemplo, Isaías 45:21-22 diz quem e como é Deus. I João 4:8 declara a natureza divina—"Deus é amor". Em II Pedro 3:9 revela-se a atitude de Deus para com o homem. Hebreus 1:2-3 dá uma avaliação do Filho de Deus, Jesus Cristo. Génesis 1:27 relata a origem do ser humano. Romanos 3:23 mostra como são agora os homens. Romanos 10:9 reflecte o plano divino da salvação. Em II Timóteo 3:16 a Bíblia fala de si própria.

Depois de ganhar confiança em decorar passagens

curtas, estamos preparados para as longas. O Salmo 139 recorda a grandeza de Deus. A ansiedade pode ser vencida quando aprendemos o que Jesus ensinou em Mateus 6:19-34. O Salmo 23 tem fortalecido muitos que se encontram sós. O Salmo 37:3-11 ensina como receber orientação divina. Em Lucas 11:1-13 vem descrito como o Senhor ensinou a orar. Todos os cristãos desejam ter uma vida frutífera; João 15 tem a resposta. Romanos 8 dá-nos a certeza da salvação. Em I Coríntios 13 é-nos dito como devemos proceder para com o próximo.

Poderemos começar a decorar as Sagradas Escrituras quando ultrapassamos os 50 anos de idade? Os peritos dizem que ninguém é demasiado idoso para memorizar. Pessoas com mais de 70 anos confirmam esta opinião.

Uma senhora com mais de 80 anos ficou incapacitada de ler. Confidenciou a uma visita que foi ver: "Como me sinto feliz por ter decorado passagens bíblicas quando podia ler! Agora não consigo ler, mas posso recordar o que aprendi há 40 anos."

Decorar a Sagrada Escritura é fonte de imensa alegria. Que sensação agradável quando nos vem à mente uma passagem que tínhamos aprendido e que, no momento, se ajusta com precisão à crise ou à circunstância porque passamos! □

—G. WEATHERLEY

# RÁDIO!

O Mundo está sintonizado . . .



**Que mensagem ouvirão?**  
**MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO**  
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA



# MAIS BEM-AVENTURADA COISA É DAR DO QUE RECEBER

—DANA HARDING

Tem-se dito que todos os habitantes da Suazilândia estremecem quando as mulheres nazarenas se reúnem para o seu retiro anual—que por todo o país se suspende a respiração na expectativa do que acontecerá.

Começou um novo plano quando a Reverenda Juliet Ndzimandze visitou Zimbabwe, em 1981, numa missão evangelista como representante do escritório regional. Esta área da igreja em África, organizada ultimamente, fica a mais de 1.600 quilómetros de distância da Suazilândia. No seu regresso, Ndzimandze rela-

tou ao Dr. Zanner, director regional: "Vi grandes necessidades; tenho orado muito por elas".

## Captando a visão

De regresso à Suazilândia, a senhora Ndzimandze começou a compartilhar a mesma preocupação com pastores, suas esposas e outros grupos. A ênfase era: "Sinto que os nazarenos nacionais têm estado a receber durante mais de 60 anos; agora é a nossa vez de alcançar outros e dar!"

As coisas começaram a mudar! Mulheres e homens nazarenos captaram a visão e recolheram

peças de vestuário e cobertores novos e usados em todas as igrejas. Nesta altura sentiram em oração um grande peso pela igreja de Zimbabwe. Fizeram-se planos com o Dr. Zanner para que delegados de Zimbabwe visitassem Suazilândia. Pensaram que o melhor tempo para fazer essas ofertas seria no Retiro Distrital de Senhoras. E tinham razão!

## O retiro mais concorrido

Juntaram-se mais de 700 mulheres para o retiro, o maior número na sua história. A expectativa era grande! Participaram no arranjo de caixas 75 igrejas. Empilharam-nas na plataforma. Esperavam ansiosamente os delegados de Zimbabwe na sexta-feira à noite, voltando a cabeça sempre que havia ruído ao fundo da igreja. Mas os visitantes não chegaram.

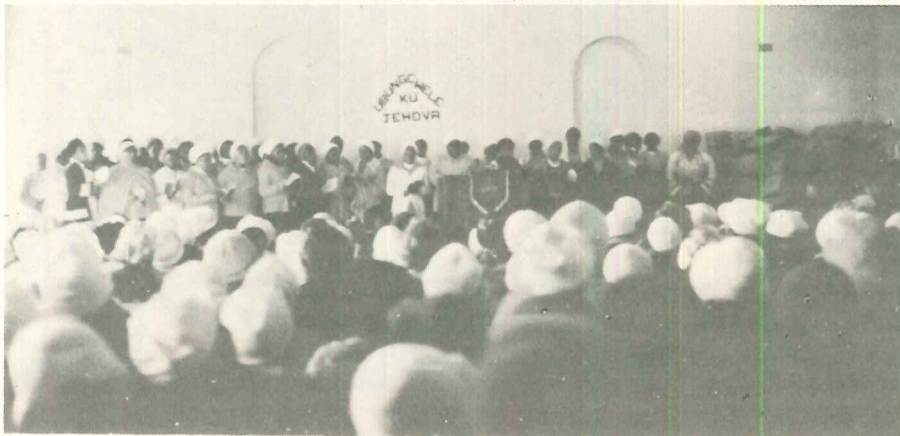
A tensão subiu quando eles ainda não estavam presentes no culto programado para a entrega das ofertas, às onze horas da manhã de sábado. As senhoras foram informadas de alguns perigos que os delegados de Zimbabwe podiam ter encontrado ao longo do caminho. Juliet Ndzimandze animou-as com as seguintes promessas do Senhor: "Eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne: seria qualquer coisa maravilhosa para mim?" (Jeremias 32:27). E "para Deus todas as coisas são possíveis" (Marcos 10:27). Enquanto esperavam, o Senhor começou a operar no seu meio.

Uma senhora sentiu o peso de orar por uma viagem segura dos delegados de Zimbabwe. Outra, que não tinha tido a oportunidade de dar na sua igreja local, foi à frente e ofereceu o seu casaco, dizendo: "Eu também quero participar nesta oferta". Outras comentaram: "A viagem acarreta despesas. Vamos dar do nosso dinheiro para pagar a deslocação de Zimbabwe até Suazilândia". De boa vontade e com alegria, elas lançaram no prato as suas ofertas, ao mesmo tempo que

Carregando o camião de dádivas para irmãos mais necessitados.



Uma assistência sem paralelo no Retiro de Senhoras da Suazilândia.



cantavam coros sobre a expansão do evangelho em todo o mundo.

#### Onde estavam eles?

Mas onde se encontravam os visitantes? Passou o tempo de almoço sem terem chegado. Nada se sabia deles às duas horas da tarde, quando começou a reunião; e o mesmo quando terminou, às quatro. Agora redobrou o interesse por seu paradeiro.

Os líderes anunciaram a oferta extraordinária daquela manhã. Nunca antes qualquer igreja tinha dado tanto numa oferta! De novo todas as senhoras se levantaram e, acenando com as mãos, cantaram: "Envia o evangelho a todo o mundo. É mais poderoso e cortante que qualquer espada de dois gumes. Que não fique parado num só lugar!" A bênção divina evidenciou-se na congregação e o nome de Deus foi glorificado!

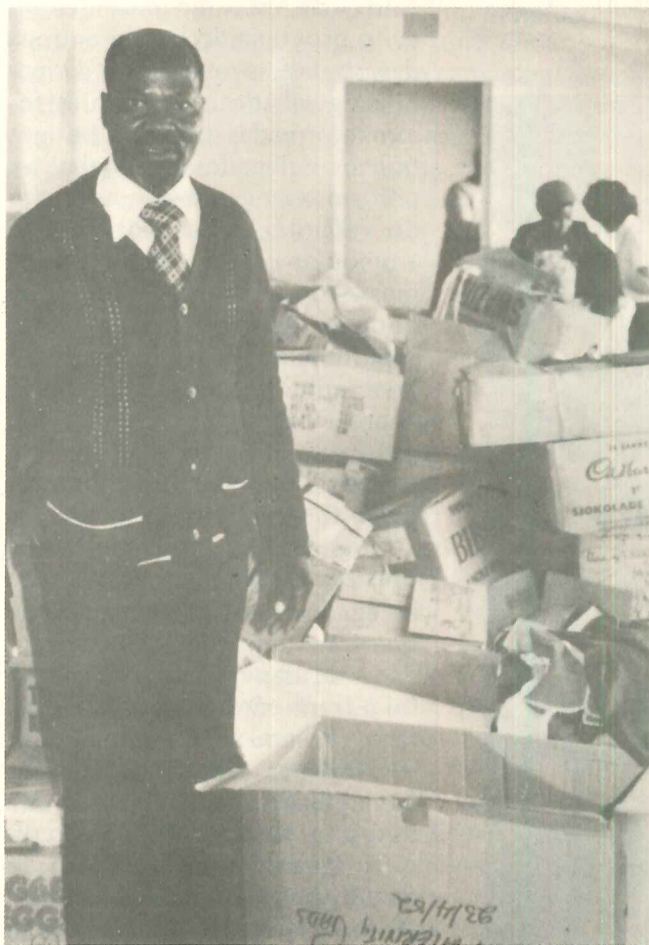
#### Finalmente!

Nesse preciso momento, a senhora Pato exclamou da porta de entrada: "Graças a Deus! Chegaram os irmãos de Zimbabwe! Houve um momento celestial com aclamações, louvores e cânticos. Algumas senhoras levantaram-se a chorar, enquanto outras permaneciam nos bancos dando graças. Todas estavam cheias do Espírito do Senhor!

Várias mulheres saíram da igreja, agarraram as mãos dos três homens confusos e cansados da viagem, vestidos em traje de jornada pois não suspeitavam que já estivessem na reunião. As mulheres levaram-nos, literalmente, através da multidão de 700 pessoas até à plataforma para onde tantos olhos convergiam. Os nazarenos de Zimbabwe tinham chegado sem perigo!

Os Revs. Jim Sage, P. Mukome e Ndlovu olhavam à volta, surpreendidos. Tanta alegria! Foi então que repararam nos montes de caixas que estavam ao seu lado, na plataforma. Todas para Zimbabwe?! Tanta expressão de interesse amoroso! Tanto que havia para encaixotar e enviar pelo caminho de ferro!

No culto da noite, o Rev. P. Mukome, superintendente distrital de Zimbabwe, ofereceu às dirigentes das senhoras um quadro em cobre das mãos em oração, proveniente das minas de Zimbabwe, como profundo apreço pelo seu trabalho de amor. As senhoras cantaram uma vez mais e com espontaneidade o seu coro missionário. Elas tinham encontrado realmente a grande verdade: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35). □



Caixas de roupa para os irmãos de Zimbabwe. No primeiro plano, à esquerda, o Rev. Ndlovu.



Mãos solícitas, no empacotamento de dádivas: (esq. para dir.) Revs. C. Mnisi e Sage, Dr. H. Miller.

# PERGUNTAS

✓ **Algumas das nossas igrejas usam hoje grupos mistos de cantores de outras igrejas não nazarenas, os quais não são evangelistas de canto com uma chamada divina. Entretanto, as mesmas não pensariam convidar um pregador não chamado por Deus. Terá o Senhor um duplo padrão?**

Eu não posso responder por igrejas em que não fui pastor. Pessoalmente, nunca procurei ter avivamentos com cantores não salvos, mas usei cantores cristãos da congregação local que não eram evangelistas de canto profissionais. Nesse caso, as finanças constituíam um problema.

Não. Deus não tem um duplo padrão quanto à devoção, carácter e fidelidade dos que se propõem ouvi-LO. Ele conta que todos os Seus servos sejam homens e mulheres de fé, esperança e amor. Também um pouco de educação e talento ajudam extraordinariamente!

✓ **Poderá explicar-me, por favor, em linguagem simples, o que significa esta porção da Escritura—Lucas 16:1-13? Não consigo compreender o que ela quer dizer.**

Esta passagem bíblica, como diz um comentarista, “está cheia de dificuldades”. Uma leitura ocasional deixa a impressão de que são aprovados negócios desonestos. Porém, o mordomo injusto foi louvado pela sua prudência, não por ser desonesto. A astúcia é uma característica que se pode admirar, mesmo quando o não sejam os métodos de procedimento dum homem sagaz.

Tratava-se dum feitor que de repente se encontrou desempregado. Fraco demais para cavar e com vergonha de mendigar, recorreu à astúcia. As suas transacções desonestas fizeram que os devedores do seu senhor passassem a ser seus próprios devedores. Por ele os ter “ajudado”, quando fosse despedido já teria onde se acolher.

O mordomo infiel foi louvado pelo seu senhor por ter sido suficientemente prudente para cuidar de si e assegurar o seu futuro perante a ameaça.

Depois Jesus recomendou aos discípulos que fossem sábios na preparação do futuro. O mordomo da parábola usou a riqueza para ter amigos que o recebessem quando estivesse desempregado. Os cris-

tãos devem utilizar o dinheiro de forma que Deus os receba no lar celestial quando terminarem a sua mordomia terrena.

A mordomia de bens materiais significa, sobretudo, que devemos impedir que o dinheiro se transforme em ídolo. Nós servimos a Deus não a mamom. Servimos a Deus ganhando honestamente dinheiro e gastando-o com altruísmo no ministério de socorrer necessidades humanas.

A parábola desce a este ponto: quando um homem do mundo tem tanto senso em usar o dinheiro em seu proveito terreno, quanto mais o cristão deve evidenciá-lo no uso em benefício eterno! E isto significa, com certeza, isenção de negócios fraudulentos, por mais habilidosos que possam parecer à sabedoria humana.

Note-se que esta passagem bíblica segue-se à parábola do filho pródigo, quando um jovem teve boas-vindas em casa de seu pai, não por manipulação fraudulenta ou egoísta, mas através de arrependimento, confissão e fé.

✓ **Eu sei que quando nascemos de novo somos chamados filhos de Deus. Mas qual o relacionamento com o Senhor antes de sermos salvos? Não existirá um sentido em que todos somos filhos de Deus?**

Antes da conversão somos filhos de Deus no sentido de Suas criaturas, assistidos pela Sua misericórdia. O apóstolo Paulo cita, a propósito, um poeta pagão que disse: “Pois somos, também, Sua (de Deus) geração” (Actos 17:28). Tiago ensina que “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto” (Tiago 1:17). Isto incluiria as dádivas que preservam e enriquecem tanto a vida dos salvos como a dos não salvos.

Entretanto, os não salvos também são designados “filhos da ira” (Efésios 2:3); e Jesus chamou a certos homens “filhos do diabo”, os quais consideravam Deus como seu Pai (João 8:41-44). Quando os que se dizem “descendentes” de Deus vivem em rebelião contra Ele, assemelham-se a Satanás e incorrem na ira divina. Para serem “filhos” de Deus, no sentido total e redentor, precisam de se arrepender e confiar em Jesus Cristo (João 1:11-13). O nosso destino final é determinado pelo que nós somos através da graça, não pelo que somos por natureza. □

# E RESPOSTAS

## À SOMBRA DAS SUAS ASAS

"À sombra das Tuas asas me abrigo" Salmo 57

Haverá imagem que melhor possa descrever a terna misericórdia de Deus? Asas que se abrem para me acolher e proteger, asas à fresca sombra das quais reencontro sempre a minha perdida tranquilidade!

Mas asas de que também se desprende uma enorme força, um imenso e indescritível poder! Asas de tal modo robustas e poderosas, que contra as suas penas se despedaçam leões! Quando "me escondo" em Deus (Salmo 32:7), a animalidade das paixões que me assaltam é reduzida à impotência, são neutralizados os mais ferozes ataques do maligno! Nesse suave e forte refúgio a segurança é absoluta! A mais frágil das criaturas, o mais pequeno "destes pequeninos" (Mateus 18:14) é inteiramente protegido: "Ele lhe guarda todos os seus ossos: nem sequer um deles se quebra" (Salmo 32:20).

Não admira, portanto, que o salmista, conhecedor do seu "refúgio e fortaleza" (Salmo 46:1), rompa em cânticos exultantes: "Louvar-Te-ei, Senhor... Cantar-Te-ei". Tenho muitas vezes escutado os pintainhos ocultos pelas asas da mãe. Nas suas pequenas e estranhas vozes adivinha-se uma sensação de conforto e de contentamento que palavra alguma poderia traduzir! É a voz do cântico incipiente, o imperfeito som do glorioso cântico que há-de surgir, o murmúrio, já musical, da mais completa satisfação. "Cantar-Te-ei... pois a Tua misericórdia é grande". □

—JOHN HENRY JOWETT



### LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS NOVEMBRO

|               |                |                          |                       |
|---------------|----------------|--------------------------|-----------------------|
| 1 Lucas 14—17 | 10 Actos 1—2   | 19 Actos 15:1—18:11      |                       |
| 2 Lucas 18—21 | 11 Actos 3—5   | 20 I Tessalonicenses 1—5 | 25 I Coríntios 13—16  |
| 3 Lucas 22—24 | 12 Actos 6—9   | 21 II Tesalonicenses 1—3 | 26 Actos 19:11—20:1   |
| 4 João 1—3    | 13 Actos 10—12 | Actos 18:12—19:10        | II Coríntios 1—3      |
| 5 João 4—6    | 14 Actos 13—14 | 22 I Coríntios 1—4       | 27 II Coríntios 4—6   |
| 6 João 7—10   | 15 Tiago 1—2   | 23 I Coríntios 5—8       | 28 II Coríntios 7—9   |
| 7 João 11—13  | 16 Tiago 3—5   | 24 I Coríntios 9—12      | 29 II Coríntios 10—13 |
| 8 João 14—17  | 17 Gálatas 1—3 |                          | 30 Actos 20:2         |
| 9 João 18—21  | 18 Gálatas 4—6 |                          | Romanos 1—4           |

"... As suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade."  
—Lamentações 3:22-23

#### ORE:

1. Pela Conferência de Ministérios Compassivos Nazarenos, celebrada de 8 a 10 de Novembro, em Kansas City, E.U.A.
2. Pela Oferta de Gratidão de 1985. A Igreja do Nazareno Internacional aceitou um alvo de 9.500.000 dólares, importância a ser totalmente usada para evangelização mundial.
3. Pelo Ambulatório Nazareno do Brasil e seu líder, o Dr. Haroldo Neves.

Quando o bispo de Londres perguntou a João Wesley o que significava *perfeição cristã*, ele respondeu que era amar a Deus com todo o coração, alma e entendimento. O bispo então disse-lhe: "Sr. Wesley, se isso é tudo o que significa, publique-o pelo mundo inteiro". Wesley respondeu: "Senhor, assim o farei"; e ele e os seus seguidores tomaram a sério esta tarefa.

Por assim dizer, João Wesley relacionou as palavras de Jesus com a experiência da inteira santificação (Mateus 22:37-40).

"Amarás", disse Jesus, e é um amor que flui *para o alto*. Podemos usar outras definições, mas a inteira santificação é amar a Deus com todo o nosso ser. Jesus declarou que existem três áreas onde o amor atua: coração, alma e entendimento.

A pessoa verdadeiramente santificada ama a Deus com todo o seu afecto, faculdades e poder. O coração humano só se pode sentir realizado amando a Deus acima de todas as coisas; sem este amor, há um vazio.

Certo jornal contou a história trágica dum homem que se enforcou numa cela da prisão. As autoridades encontraram estas palavras rabiscadas a lápis na parede: "Porquê? Porque não tenho ninguém a quem amar". Como o veado sedento anela por ribeiros de água, assim a nossa alma tem sede de Deus e só fica saciada com a plenitude da bênção na inteira santificação.

Uma pessoa inteiramente santificada ama a Deus com todo o entendimento. Pensamentos, atitudes, decisões e empreendimentos são todos submetidos a Cristo. Ela só tem paz perfeita quando a sua mente está em Deus.

Este amor santo flui *para o exterior*. Jesus disse que devemos amar o próximo. Tanto a palavra *próximo* como *outros* tornaram-se para nós uma tarefa desafiadora. O amor derruba barreiras de preconceitos raciais e desarma hostilidades.

Quem é santificado reconhece que o seu mundo está extensamente habitado por outros. Então convencemo-nos de que o nosso testemunho é diário — nas relações humanas, encontros e confrontações que fazem parte da vida. Cada homem é nosso próximo, quer o conquistemos ou não para Cristo, e a nossa atitude diária se reveste de profundo significado.

Adam Clarke escreveu: "Nós devemos ao nosso próximo aquilo a que temos direito de esperar dele". Não evidenciamos a graça santificante quando deixamos de corresponder à sua necessidade, tanto espiritual como material.

Este amor também mana *dentro de nós*. "Ama o teu próximo como a ti mesmo", é o mandato sagrado que Jesus nos deixou.

Para onde olharmos hoje podemos ver como as pessoas se odeiam a si próprias. Muitas perderam o sentimento de decência e dignidade. Entregam-se a bebidas alcoólicas, ao fumo, a drogas e luxúrias. Perderam o auto-respeito.

Há um sentido em que a abnegação se torna um dever mas a auto-destruição é sempre oposta à vida santa. A santidade traz dignidade e aptidão para se ser útil à humanidade.

Deus criou o meu corpo como uma obra bem feita. Ele salvou-me e tornou-me uma nova criatura em Cristo. Santificou-me e capacita-me a toda a hora para uma vida pura e santa. Ele guarda-me sem perigo, firme e útil.

As primeiras páginas dos jornais encontram-se cheias de notícias de pessoas descontroladas. A televisão e a rádio apresentam factos e ficção de todos os estilos de vida.

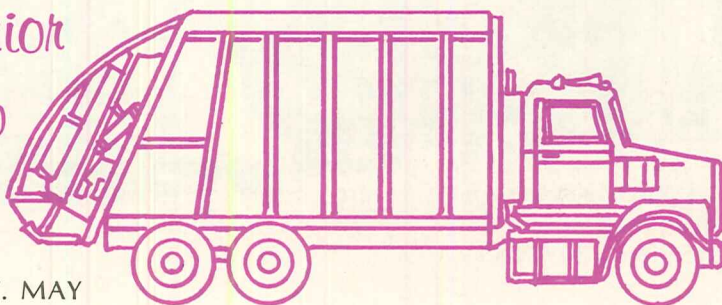
Relatou-se há pouco num noticiário o que aconteceu a um homem que foi dormir para um depósito de lixo. Acordou quando estava a ser sacudido. Tinha sido apanhado pelo camião do lixo e arremessado involuntariamente para o meio da sujeira. O condutor parou mais duas vezes para meter carga e só na terceira paragem é que ouviu uma voz débil. Não a conseguiu localizar. Quando ouviu uma pancada na parte detrás da cabine, parou e distinguiu a voz dum homem que dizia: "Eu desejaria muito sair de onde quer que esteja".

Não é necessário que alguém adormeça no meio do lixo numa vida pecaminosa ou seja comprimido pelo mal, pois o sangue de Jesus provê purificação e poder para uma vida santa.

O maior mandamento é positivo. Amar a Deus sobre todas as coisas, o próximo compassivamente e a nós próprios com respeito é a maior realização da vida e a suprema alegria. É isto a que se refere a inteira santificação. □

O Maior  
Mandamento  
É Amar

—JOHN W. MAY



Mateus 13:38

CAMP  
É  
MUNDO



### “NAZARENOS PROIBIDOS DE ENTRAR”

No sábado antes do Domingo da Ressurreição, dando cumprimento à Palavra de Deus e envolvida no programa internacional da Igreja do Nazareno, a congregação de Mesquita promoveu um apoteótico culto de Santa Ceia e batismo.

O templo actual que só comporta umas 350 pessoas ficou abarrotado. Não houve mais lugares para se colocarem cadeiras. E se algum espaço aparecia, lá estava alguém de pé. O altar esteve repleto de pessoas que por longo tempo permaneceram ajoelhadas à espera dos elementos da Ceia do Senhor. Muitos irmãos tiveram de ficar fora do templo.

Pediu-se aos 30 batizandoos que não entrassem no santuário até ao momento de irem à pia batismal. Dada a escassez de espaço, tiveram de aguardar no corredor. Convém mencionar que duas congregações de Mesquita, Lages e Volta Redonda, tiveram o

seu programa de batismo nas próprias localidades e com antecedência, altura em que foram batizadas dezasseis pessoas.

No Domingo de Páscoa foram recebidos mais de 50 novos membros. Alguns irmãos oriundos de outras denominações foram acrescentados à nossa membresia. Eles prontificaram-se a assistir à classe de catecúmenos juntamente com os batizandoos.

Temos um tremendo desafio! Construir um novo templo para 1.500 pessoas. Graças a generoso esforço da igreja local, comprámos um terreno com 1.800 metros quadrados, o qual está bem situado, a 100 metros do clube da cidade onde milhares de jovens passam semana após semana. O nosso projecto é a construção de um templo-escola. Uma escola que funcione para jardim da infância, primeiro e segundo graus, cursos profissionais, etc. Que o Senhor nos ajude!

—AMADEU A. TEIXEIRA



Parte da delegação nazarena à Convocação de Houston-85.



Parte da assistência à sessão em que líderes nazarenos apresentaram aos delegados de Houston-85 o modelo de evangelização seguido pela nossa igreja.

Exposição de literatura em várias línguas, produzida por Publicações Internacionais. Da esq. para a direita, Dr. Jorge de Barros, Rev. Randy Beckum, Dr. Bennett Dudney e Rev. Melvin McCullough.



O Rev. Dallas Mucci, superintendente do distrito de Nova Iorque, os Drs. Clarence Jacob e Eugene Stowe, respectivamente pastor e superintendente geral da Igreja do Nazareno, e o Rev. Samuel Wilson, num dos intervalos das sessões.

## UM ENCONTRO INTERNACIONAL

No espírito que originou a Conferência de Lausanne para a Evangelização do Mundo, celebrou-se de 15 a 18 de Abril a Convocação Nacional para a Evangelização da América Étnica, designada HOUSTON-85. Representantes de 47 denominações e grupos evangélicos associaram-se para compartilhar informação, desenvolver conceitos e planos para evangelizar 114 grupos étnicos distintos. Estes representam hoje milhões de habitantes dos Estados Unidos da América do Norte. O panorama apresentado revelou um campo missionário sem paralelo no seio dum país tradicionalmente empenhado em evangelizar outras terras.

A Igreja do Nazareno esteve presente tanto no comité de planeamento como no executivo, de que faziam parte os Drs. Raymond Hurn e Jorge de Barros. O

superintendente geral Dr. Eugene Stowe participou em várias reuniões e foi também membro do Corpo Conselheiro. Vários outros nazarenos colaboraram na apresentação de conferências para grupos étnicos específicos. Mereceram atenção especial ministérios a invisuais, surdos-mudos e incapacitados físicos. Consideraram-se planos de ministrar a diplomatas e a estudantes de residência temporária no país.

As mensagens dos Drs. Peter Wagner, Ravi K. Zacharias, Daniel Sanchez e Leighton Ford desafiaram a vasta delegação à tarefa de evangelizar com urgência os milhões que hoje compreendem cerca de 70% da população total dos Estados Unidos.

## CONFERÊNCIA INÉDITA

De 8 a 10 de Novembro, nas instalações do Seminário Teológico Nazareno de Kansas City, E.U.A., realiza-se uma Conferên-

cia de Ministérios Compassivos Nazarenos.

É a primeira vez que se celebra um encontro desta natureza, no qual participarão diversas agências de socorro a necessitados, instituições educacionais, várias denominações de santidade, leigos, pastores, líderes distritais e entidades da sede internacional. Haverá treze simpósios em que usarão da palavra, entre outros especialistas no ramo, o Dr. Richard Schubert, Presidente da Cruz Vermelha Americana e o Dr. George Hoffman, Director Executivo da TEAR, Ilhas Britânicas.

A Igreja do Nazareno acha-se empenhada numa vasta campanha de assistência a populações flageladas pela fome ou pela guerra, a órfãos, refugiados e doentes em várias parcelas do mundo. Os esforços internacionais da denominação são hoje coordenados pelo Dr. Steve Weber. □

# GRAÇAS A DEUS

## Cantata de Natal Para Coro Juvenil



Oferece uma bela narração das Escrituras, cantos uníssonos e a duas vozes, um arranjo coral simples e expressivo. Os números incluídos são: "A Terra Espera", "Não Há Lugar", "Canção de Ninar", "Cantam Anjos", "Canto dos Pastores", "Quão Felizes" e "Graças a Deus".

PM-400

US\$2.50

Casa Nazarena de Publicações  
6401 The Paseo  
Kansas City, Missouri 64131 E.U.A.